

**MISCELÂNEA – SENTIDOS E ORIGEM DO TERMO
EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Jefferson Evaristo (UERJ)
jeffersonpn@yahoo.com.br

RESUMO

Nos estudos linguísticos – tomados de maneira mais ampla –, é possível identificar uma longa trajetória dos chamados estudos em miscelânea, textos em miscelâneas, miscelâneas em homenagem a autores e outros termos correlatos. Essa tradição, remontando ao contexto de Portugal do século XVI, passou por uma série de momentos importantes até chegar, nos séculos XX e XXI, ao formato que hoje conhecemos desse tipo de material. Nosso texto tem por objetivo discutir o conceito de estudos em miscelânea, indicando suas origens, acepções e configurações atuais e, a partir disso, demonstrar a produtividade, o alcance e a importância dessas pesquisas para os estudos linguísticos.

Palavras-chave:

Miscelânea. Estudos em miscelânea. Miscelânea em homenagem.

ABSTRACT

In linguistic studies – taken more broadly – it is possible to identify a long trajectory of so-called miscellaneous studies, miscellaneous texts, miscellanies in homage to authors and other related terms. This tradition, dating back to the context of Portugal in the 16th century, went through a series of important moments until it reached, in the 20th and 21st centuries, the format we know today for this type of material. Our text aims to discuss the concept of miscellaneous studies, indicating its origins, meanings and current configurations and, from this, demonstrate the productivity, scope and importance of these studies for linguistic researches.

Keywords:

Miscellaneous. Miscellaneous studies. Miscellaneous in homage.

1. Introdução

Nos estudos linguísticos – tomados de maneira mais ampla –, é possível identificar uma longa trajetória dos chamados estudos em miscelânea, textos em miscelâneas, miscelâneas em homenagem a autores e outros termos correlatos. Aqui, de maneira genérica, colocaremos todos sob um mesmo guarda-chuva de “miscelânea”.

Entretanto, o que seriam esses textos em miscelânea? Que origem teriam? Qual – ou quais – poderia ser a sua configuração e forma de apresentação? Haveria um numeroso elenco de perguntas que poderiam

ser feitas, uma vez que esse tipo de modo de estudo não costuma receber pesquisas particulares que a expliquem, situem e projetem.

Nosso texto, de maneira modesta e objetiva, busca levantar a discussão sobre miscelâneas. Para tanto, por efeitos didáticos, organizamos esta contribuição a partir das seguintes partes: a primeira, a presente, uma em que introduzimos a questão e apresentamos sua organização; a segunda, a próxima, uma seção em que tratamos sobre o conceito de miscelâneas segundo sua definição e princípio histórico; a terceira, na sequência, trata da trajetória e configuração dos estudos em miscelânea no Brasil, indicando algumas obras e momentos-chaves para a compreensão dessa trajetória; por fim, encerramos o texto com algumas palavras finais, certos de não haveremos esgotado a questão.

2. O termo “miscelânea”

Segundo o prestigiado dicionário Caldas Aulete, a palavra “miscelânea” apresenta os seguintes significados:

1. Mistura confusa de coisas diversas; MIXÓRDIA; Na loja, havia uma miscelânea de objetos à venda.
2. Coleção de escritos sobre diversos assuntos ou de diversos autores em um só volume; COLETÂNEA. [F.: Do lat. *miscellanea, orum.*] (AULETE, 2011, p. 930)

E, seguindo, afirma que uma miscelânea de homenagem é um “livro que reúne artigos de vários autores sobre tema comum, ger³⁹. pessoa, instituição, fato, etc., como homenagem, comemoração, etc.”.

O dicionário etimológico de Antônio Geraldo da Cunha (2010, p. 425) diz que uma miscelânea seria uma “coleção, reunião”, acrescentando que o étimo da palavra está ligado, ainda, ao verbo mexer; nesse sentido, poderia significar “dar movimento, agitar, misturar”. Os sentidos apresentados acima já podem ajudar na compreensão do que seja uma miscelânea e, por extensão, o que é este volume aqui apresentado aos leitores.

Até onde conseguimos rastrear na historiografia dos estudos em miscelânea, a primeira obra assim referenciada foi a de Garcia de Resen-

³⁹ Segundo informação do dicionário, “ger.” é a abreviação utilizada para “geral/geralmente” (AULETE, 2011, p. xiii).

de⁴⁰, no século XVI. O autor, um poeta, contista e historiógrafo que viveu entre os anos de 1470 e 1536, chegou a ser secretário particular dos reis Dom João II e Dom Manuel, o que indica sua importância e o tamanho de seu vulto histórico. Figura partícipe da corte e da intelectualidade portuguesa de sua época, escreveu a obra *Miscelânea e variedades de histórias, costumes, casos e cousas que em seu tempo aconteceram*⁴¹, publicada postumamente em 1554. A obra entraria para a história da língua e da literatura portuguesa como a primeira em que o termo “miscelânea”, compreendido na acepção 2 do dicionário Aulete, seria utilizada.

Como podemos ver a partir da trajetória etimológica da palavra, do sentido dicionarizado atual e da origem “intelectual” do termo na língua portuguesa, uma miscelânea é, portanto, um conjunto, um agrupamento, uma reunião de estudos, textos, escritos em geral, agrupadas a partir de um eixo que lhe dará sentido interno – ainda que, aparentemente, a ideia seja a da acepção 1 do dicionário Aulete.

Ainda tomando como exemplo o texto de Resende (1917), sua miscelânea apresentada um compilado de “histórias, casos e cousas” que tinham como ponto de partida unicamente o fato de terem acontecido em determinado momento histórico e de estarem circunscritos ao âmbito da coroa portuguesa. Não havia ali, por exemplo, um agrupamento de estudos teóricos sobre determinado autor/tema; tampouco havia homenageados ou celebrações, ainda que a menção a diversos nomes de sua época pudesse levar – equivocadamente – a uma ideia de homenagem. Na obra de Resende, se alguma homenagem havia, certamente era apenas secundariamente, advinda do fato de citar histórias de determinadas personagens de seu tempo.

Mas, por que então o texto de Garcia de Resende é importante e aqui o citamos? A resposta, tão direta quanto simples: ele inaugura um caminho absolutamente frutífero e profícuo, senda aberta e ainda hoje muito trilhada na grande área dos estudos de Letras em geral. Vejamo-lo brevemente.

⁴⁰ As informações biográficas de Garcia de Resende foram tiradas do projeto “alfarrabio.di”, da Universidade do Minho (Portugal) e podem ser consultadas em <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/resende.htm>. Acesso em: 24/11/22, às 18h31.

⁴¹ Uma versão online, de acesso gratuito, pode ser vista em <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=29990>. Acesso em: 24/11/22, às 18h35.

3. *Estudos em miscelânea no Brasil: trajetória e configuração*

No Brasil, historicamente, os estudos em miscelânea sempre foram muito presentes na grande área de Letras⁴². Inicialmente, pelo trabalho de filólogos/historiadores⁴³ nos séculos XIX e XX, essas obras passam a compor coletâneas de estudos que sistematizavam pesquisas sobre determinado tema de nossa língua e literatura. Como uma grande preocupação da época era com a sistematização dos estudos histórico-linguístico-filológicos, obras nesse sentido começavam a ser publicadas, dando o tom das pesquisas do momento. Fazem parte dessa tradição obras bastante famosas, como a *Miscelânea Filológica*, de Serafim da Silva Neto (1940), um dos mais destacados filólogos brasileiros. Aqui, por uma adequação de espaço e para não sobrecarregarmos nossos leitores, indicaremos uma obra que exemplifique cada ponto discutido, não elencando uma lista exaustiva de títulos que, em última análise, podem ser facilmente descobertos a partir de uma simples pesquisa no *Google*.

A partir do início do século XX, começam a ganhar destaque obras em miscelânea que se dedicavam a estudos próprios sobre a língua e a literatura portuguesas, quer fossem elas portuguesa medieval, quer fossem elas portuguesa de então. É o ponto em que, indiscutivelmente, a obra *Miscelânea de Língua e Literatura Portuguesa Medieval*⁴⁴, de Manuel Rodrigues Lapa (1965) se destaca. Na obra, estão presentes estudos sobre a lírica portuguesa, a versificação medieval, cantigas, cancioneiros e trovadores, etimologia linguística e paralelismo linguístico-literário. Chamamos atenção, ainda, para o fato de que a obra de Garcia de Resende também é discutida no livro em diferentes momentos, chegando a haver um estudo próprio sobre esse autor a partir de sua obra *Cancioneiro*.

Permitam-nos um pequeno gesto de imodéstia: também nós publicamos uma miscelânea de estudos sobre o tema da Nomenclatura Grama-

⁴² Aqui, quando nos referirmos à “Letras”, com ele maiúsculo, estaremos falando, simultaneamente, dos estudos linguísticos, filológicos, literários, crítico-teóricos e/ou analíticos, dentre outros, aqui vinculados sob um mesmo termo “guarda-chuva” que os congregará.

⁴³ É digno de nota dizer que, em língua espanhola, há uma longa tradição de estudos filológicos em miscelânea, como já o atestava García de Diego em texto de 1925. Apenas a título de exemplo, há 102 anos publica-se ininterruptamente a Revista de Filología Española, disponível em <https://xn-revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe/index>. Acesso em: 24/11/2022, às 19h08.

⁴⁴ Disponível em <https://bit.ly/3EZto42>. Acesso em: 24/11/2022, às 19h20.

tical Brasileira⁴⁵ (NGB), na qual figuramos como organizadores e autores de capítulos; na obra, há ainda uma longa entrevista com Evanildo Bechara discutindo a questão da NGB. Inserimo-nos, portanto, também nessa tradição intelectual.

Também a partir do século XX, começam a ganhar destaque as obras em miscelânea que se dedicavam a homenagear biobibliograficamente pesquisadores, especialmente quando de sua aposentadoria ou morte. Era, por assim dizer, um terceiro momento dos estudos em miscelânea no Brasil, inaugurando um caminho que seria seguido incontavelmente por muitos outros. A esse respeito, dirá Henriques (2020):

É uma prática comum nos estudos acadêmicos a publicação de livros ou revistas especializadas que homenageiam grandes nomes de cada área do conhecimento. Recebiam geralmente a denominação “*Miscelânea in honorem*”, mas têm tido seus títulos adaptados a práticas mais contemporâneas no uso das palavras, chamando-se simplesmente “Estudos em homenagem” ou destacando apenas o nome do homenageado precedido da preposição “para”. (HENRIQUES, 2020, p. 9)

O trecho de Henriques é retirado, como não poderia deixar de ser neste texto, de uma miscelânea recente feita em homenagem a Evanildo Bechara, cujo nome “tem especial destaque. É o único que figura com cinco – agora seis – aparições como homenageado⁴⁶” (HENRIQUES, 2020, p. 9-10). De Bechara (1962), em sua obra “M. Said Ali e sua contribuição para a filologia portuguesa” – uma espécie de miscelânea que congrega diferentes estudos realizados por Said Ali e discutidos por Bechara –, vem a informação daquela que seria “a primeira, aliás, a ser feita no Brasil a um professor” (BECHARA, 1962, p. 6): a *Miscelânea de Estudos em Homenagem a Said Ali*, publicada em 1938. De lá para cá, as diversas *miscelânea in honorem* só se multiplicam, especialmente quando consideramos revistas acadêmicas recentes, em sua quase totalidade de acesso gratuito online, que multiplicam e popularizam o acesso do grande público a esse tipo de obra – e, como não poderia deixar de ser, abrem possibilidades mil para a ressignificação desse tipo de produção intelectual. Se a primeira miscelânea do Brasil, aquela sobre Said Ali citada por Bechara, “é hoje um livro raro, disputado por colecionadores e estudiosos” (HENRIQUES, 2020, p. 9), as modernas miscelâneas do século XXI estão a apenas um clique de distância.

⁴⁵ Cf. SILVA-ALVES, Jefferson Evaristo do Nascimento; FELIPE, MÁRCIA DA GAMA SILVA; CAMARA, T. M. N. L.; MONTEIRO, Luiz A. C. (Orgs). *Evanildo Bechara e os bastidores da NGB*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020.

⁴⁶ Todas as seis miscelâneas em homenagem a Bechara são elencadas no texto de Henriques.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Bem, voltemos aqui às nossas miscelâneas em homenagem a autores. Aqui, a miríade de obras possíveis de serem citadas para exemplificar a questão é mais que uma avalanche; é como que um mar salgado cujas lágrimas são não mais as de Portugal, mas as da incapacidade de cruzarmos toda a vastidão existente, todo o mar adiante.

Como deixar de dizer das incontáveis miscelâneas linguístico-filológicas escritas em honra a alguns dos nossos maiores nomes, como Evanildo Bechara, Celso Cunha, Said Ali, Leodegário de Azevedo Filho, Ismael Coutinho, Rocha Lima, Antenor Nascentes, Maria do Amparo Tavares Maleval, Gladstone Chaves de Melo, Maria Helena Mira Mateus e outros, cuja lista poderia compor muitas e muitas páginas? Como escolher alguma obra em específico e citá-la? Que nossos leitores nos perdoem, mas não conseguimos; optamos, porém, por indicar uma brevíssima lista de obras cujos autores não podem ser esquecidos.

Indicaremos algumas miscelâneas que julgamos importantes, cada qual a seu modo, de serem mencionadas. Os critérios que organizam dessa “miscelânea de miscelâneas” são os da importância do autor, da obra, dos textos reunidos ou do organizador da obra:

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante; SILVA NETO, Serafim da. *Estudos filológicos: homenagem a Serafim da Silva Neto*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1967.

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante. *Miscelânea filológica, em honra à memória do prof. Clóvis Monteiro*. Rio de Janeiro: Editora do professor, 1965.

BARROS, MRK de; GOUVÊA, C. M.; BECHARA, E. *Miscelânea em homenagem ao Prof. Dr. Gladstone Chaves de Melo*. Rio de Janeiro: Autor, 1995.

BECHARA, Evanildo. *M. Said Ali e sua contribuição para a filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Autor, 1962.

CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês (Ed.). *Razões e emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. Lisboa: Imprensa nacional-Casa da moeda, 2003.

CAVALIERE, Ricardo. *Entrelaços entre textos: miscelânea em homenagem a Evanildo Bechara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PEREIRA, Cilene da Cunha. *Miscelânea de Estudos Linguísticos, Filológicos e Literários in Memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995

SANTOS, Denise Salim. *O sentimento da língua*. Homenagem a Evanildo Bechara - 90 anos. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2020⁴⁷

SILVA, José Pereira da; AZEVEDO FILHO, Leodegário de. *Dicionário biobibliográfico da Academia Brasileira de Filologia*⁴⁸. Rio de Janeiro: Abrafil, 2012⁴⁹.

Percebam os leitores aqui que, intencionalmente, não citamos nenhuma miscelânea disponibilizada em revistas acadêmicas, mas optamos por indicar apenas aquelas publicadas em livros. Tal fato não se configura como alguma espécie de demérito ou preconceito com essas obras, mas tem uma explicação puramente logística: parece-nos impossível conseguir dar conta da quantidade de obras disponíveis sob esse suporte.

A título de exemplo sobre a questão, uma pesquisa no *Google Scholar*⁵⁰ com a entrada “miscelânea” indica o retorno de 38.000 ocorrências. Se refinamos o termo de entrada para “miscelânea em homenagem”, temos o retorno de 6.600 ocorrências. Naturalmente, aqui não há um filtro que indique apenas obras sobre as Letras; o fato, porém, não muda a importância que estudos em miscelânea têm no Brasil e a sua influência, alcance e produtividade na área de Letras.

⁴⁷ Disponível em https://naueditora.com.br/wp-content/uploads/2021/02/O-Sentimento-da-Lingua_Ebook.pdf. Acesso em: 24/11/22, às 22h08.

⁴⁸ A obra pode ser considerada uma miscelânea em homenagem a autores porque elenca os principais nomes dos estudos linguísticos-filológicos do Brasil organizados a partir da Academia Brasileira de Filologia, “resumindo aqui verbetes sobre os patronos das suas 40 cadeiras e sobre todos os seus ocupantes, desde a sua fundação ao presente momento. Sem dúvida, trata-se do primeiro grande plano no sentido da elaboração de uma enciclopédia com todos os linguistas e filólogos brasileiros” (SILVA; AZEVEDO FILHO, 2012, p. 13).

⁴⁹ Encontramos duas versões disponíveis na internet, embora com a advertências de estarem as obras ainda não revisadas pelos autores. Optamos por indicar a referência da obra mais completa, disponível em <https://filologiauefs.files.wordpress.com/2015/03/diccionc3a1rio-biobibliogr3a1fico-da-academia-brasileira-de-filologia.pdf>. Acesso em: 24/11/22, às 22h09.

⁵⁰ Pesquisa realizada em: 24/11/22, às 22h52.

4. Algumas palavras para encerrar o texto

As definições de miscelânea indicadas no dicionário ajudam o leitor a se situar na proposta que aqui apresentamos. Talvez um leitor um tanto ou quanto mais descuidado possa imaginar que a primeira acepção que apresentamos a partir do dicionário Caldas Aulete, a que indica mistura confusa de coisas, seja a utilizada na confecção deste texto; enganase, porém, esse leitor, em pensar assim.

Nosso texto buscou reunir informações acerca dessa temática de estudos e publicações que pudesse ser relevante do ponto de vista da trajetória desse gênero, ajudando a situar os leitores nessa rica tradição de textos que, sendo uma coletânea, uma “coleção de escritos sobre diversos assuntos ou de diversos autores em um só volume” (AULETE, 2011, p. 930), apresenta como que um panorama, um estado da arte sobre determinado tema, assunto, pesquisas ou autor. E, nesse sentido, esperamos que esta proposta atinja seus objetivos e enseje a curiosidade para um campo de estudos que, sendo antigo e sempre novo, ainda é fértil e produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *M. Said Ali e sua contribuição para a filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Autor, 1962. Disponível em <http://www.filologia.org.br/textos/bechara1962-a.pdf>. acesso em: 24/11/22, às 22h31.

GARCÍA DE DIEGO, V. Miscelânea Filológica. *Revista de Filología Española*, v. 12, p. 1-15, Jan 1, 1925.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. Apresentação. In: SANTOS, D.S. *O sentimento da língua*. Homenagem a Evanildo Bechara – 90 anos. Rio de Janeiro: Nau, 2020.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Miscelânea de Língua e Literatura Portuguesa*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1965.

NETO, Serafim da Silva. *Miscelânea filológica*. Gráfica Dias Vasconcelos, 1940.